

Coordenação de Armindo Rodrigues

Autores:

Amélia Fonseca
David Gonçalves
Rémi Fontaine
Tiago Rodrigues
Verónica Neves

Pombo-torcaz dos Açores Uma ave para gerir e conservar

O pombo-torcaz (*Columba palumbus*) é uma espécie do Paleártico, região que inclui a Europa, grande parte da Ásia, o norte de África e o norte e centro da Península Arábica. No entanto, a sua distribuição é predominantemente europeia. Nidifica no arquipélago dos Açores, mas não na Madeira, onde eventualmente se terá extinguido. O ornitólogo alemão Ernst Hartert (1859-1933) concluiu que as aves dos Açores apresentavam diferenças relativamente aos pombos-torcazes do norte da Europa: tinham tons da plumagem geralmente mais escuros (sobretudo os machos) em algumas regiões do corpo (peito, cabeça e dorso) e asas mais curtas (0,5 a 1cm). Em 1905, Hartert classificou o pombo-torcaz dos Açores de subespécie endémica do arquipélago: *Columba palumbus azorica*. O pombo-torcaz é o maior pombo da Europa e facilmente distinguível dos outros Columbidae presentes nos Açores, o Pombo-das-rochas (*Columba livia*) e a Rola-turca (*Streptopelia decaocto*), estando as principais diferenças no seu maior tamanho e no facto de apresentar manchas brancas nas asas e no pescoço (Figura 1).

Nos anos 60 do século passado, o casal Bannerman visitou os Açores e produziu um livro de referência onde mencionava a dificuldade em observar estas aves. Até 1993 o pombo-torcaz era caçado regularmente, mas nesse ano (D-L nº 224/93) a espécie foi incluída no anexo I da Diretiva Aves (79/409/CEE, relativa à Conservação das Aves Selvagens) e, consequentemente, excluída da lista de espécies cinegéticas



Figura 1 - Pombo-torcaz dos Açores

do arquipélago (DLR nº 26/92/A), sendo protegida desde então. Pouco se sabe sobre as populações açorianas de pombo-torcaz. Em 2005, Dickens e Neves, como resultado de uma expedição da Universidade de Glasgow aos Açores em 2003, apresentaram a primeira estimativa de densidade da população em sete ilhas, mas não havendo censos anteriores foi impossível perceber a tendência populacional da espécie (aumento, decréscimo, estável). No entanto, a situação era claramente diferente da descrita pelo casal Bannerman, pois a espécie tinha-se tornado mais facilmente observável, sobretudo na ilha Terceira. No entanto, no grupo oriental, Flores e Corvo, a espécie é bastante rara. No Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal, publicado em 2005, ao pombo-torcaz nos Açores é atribuída a categoria “informação insuficiente”, devido à falta de dados adequados para avaliar o seu estado populacional.

O pombo-torcaz reproduz-se sobretudo em grandes áreas florestais, mas, pode também ocupar áreas florestais mais reduzidas, áreas agrícolas, suburbanas e mesmo urbanas. Em alguns locais de alimentação, durante o Outono e Inverno, podem observar-se concentrações de algumas centenas de aves.

Nos anos mais recentes, o pombo-torcaz tem sido apontado por alguns agricultores como res-



Figura 2 - Censo do Pombo-torcaz na Terceira

Coordenação de Armindo Rodrigues

ponsável por estragos em algumas culturas agrícolas nas ilhas do Pico e Terceira. Na realidade, pouco se sabe sobre a sua biologia e ecologia neste ecossistema insular muito particular. A informação disponível para gerir e conservar esta espécie nos Açores ainda é insuficiente.

Para suprir esta falta de conhecimento, o Governo Regional dos Açores lançou um concurso para financiamento de um projeto de investigação sobre a espécie e foi aprovado o projeto AZORPI - “Ecologia e Evolução do Pombo-torcaz: ferramentas para uma estratégia de gestão e conservação”, cuja equipa reúne investigadores das Universidades dos Açores e do Porto. O projeto iniciou-se em setembro de 2012 e estará concluído no final de 2015.

De 2012 a 2014 efetuaram-se trabalhos de campo na Terceira com o objetivo de: definir um método de censo aplicável a todo o arquipélago (Figura 2); perceber a variação da abundância de acordo com os diferentes tipos de habitat e períodos do ano; recolher dados sobre a biologia reprodutiva (seguimento de ninhos; Figuras 3 e 4) e recolher amostras para estu-



Figura 3 - Ninho do pombo-torcaz com um juvenil

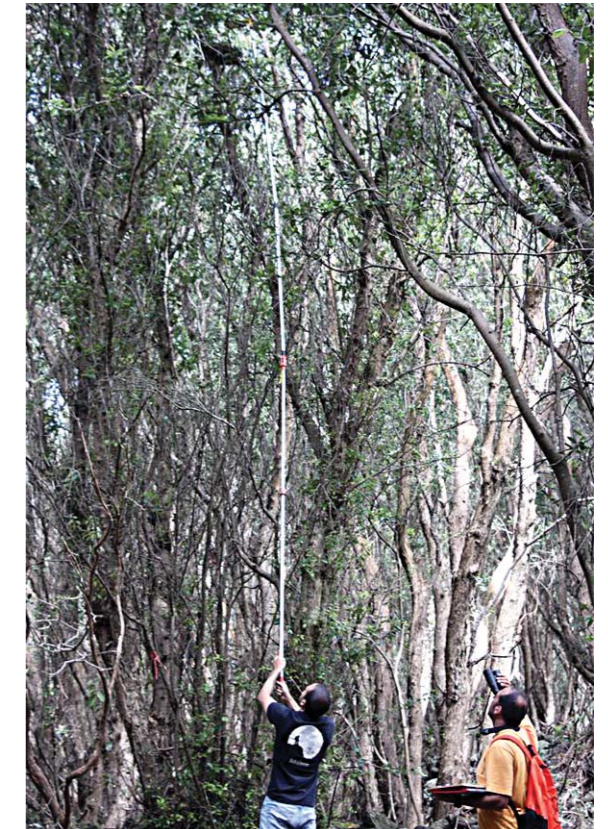


Figura 4 - Visita ao ninho

dos laboratoriais a nível genético e morfológico. Como resultado final do projeto será apresentada uma proposta de “Plano de Gestão e Conservação do Pombo-torcaz dos Açores”, que se pretende venha a ser uma ferramenta de gestão importante. Muitas questões ficarão ainda por esclarecer, relativas, por exemplo, a aspetos comportamentais, sucesso reprodutivo e hábitos alimentares desta espécie. Lembremo-nos que, do ponto de vista ecológico e evolutivo, os pombos desempenham um papel fundamental na dispersão de sementes e são um elemento importante dos ecossistemas insulares.



Pombos nas Ilhas Atlânticas

Em Setembro de 2014 realizou-se um colóquio sobre “Pombos nas Ilhas Atlânticas” em Angra do Heroísmo, e um workshop formativo dirigido a agentes das Direções Regionais do Ambiente e dos Recursos Florestais, que realiza-

ram, em Outubro-Novembro de 2014, censos nas nove ilhas. Finalmente, em Junho de 2015 realizar-se-á em São Miguel um novo colóquio sobre o pombo-torcaz. azorpi2013@gmail.com Facebook: AZORPI